



Terapia Ocupacional e Saúde do Idoso na Atenção Primária à Saúde

Occupational Therapy and Elderly Health in Primary Health Care

Carlos Antonio Evangelista Modesto

Edson Vicente de Oliveira

Ariele Layanna Araújo Ferreira

Berenice Rosa dos Santos

Resumo: A terapia ocupacional desempenha papel fundamental na promoção da saúde e da qualidade de vida da população idosa no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a manutenção da autonomia, independência e participação social dos indivíduos. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação da terapia ocupacional na saúde do idoso no âmbito da APS, destacando suas contribuições para a prevenção de agravos, promoção da saúde e reabilitação funcional. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais relacionados à temática. A revisão permitiu identificar que o terapeuta ocupacional atua de forma interdisciplinar, elaborando estratégias voltadas à adaptação das atividades diárias, estímulo das capacidades cognitivas e motoras, prevenção de incapacidades e fortalecimento dos vínculos sociais e familiares. Além disso, verificou-se que a inserção desse profissional na atenção primária favorece o cuidado integral e humanizado ao idoso, contribuindo para a redução de hospitalizações e melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que a terapia ocupacional representa um importante instrumento de cuidado na APS, sendo essencial para atender às demandas do envelhecimento populacional e promover envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: terapia ocupacional; saúde do idoso; atenção primária à saúde.

Abstract: Occupational therapy plays a fundamental role in promoting the health and quality of life of the elderly population within the context of Primary Health Care (PHC), contributing to the maintenance of autonomy, independence, and social participation of individuals. The present study aims to analyze the importance of occupational therapy practice in elderly health within PHC, highlighting its contributions to disease prevention, health promotion, and functional rehabilitation. This is a bibliographic research study developed through the analysis of scientific articles, books, and official documents related to the topic. The review made it possible to identify that occupational therapists work in an interdisciplinary manner, developing strategies aimed at adapting daily activities, stimulating cognitive and motor abilities, preventing disabilities, and strengthening social and family bonds. Furthermore, it was found that the inclusion of this professional in primary health care promotes comprehensive and humanized care for the elderly, contributing to the reduction of hospitalizations and the improvement of quality of life. It is concluded that occupational therapy represents an important care tool in PHC, being essential to meet the demands of population aging and to promote active and healthy aging.

Keywords: occupational therapy; elderly health; primary health care.

INTRODUÇÃO

Segundo Renato Veras (2019), o envelhecimento populacional brasileiro ocorre de maneira acelerada em decorrência do aumento da expectativa de vida e da redução das taxas de natalidade. Esse processo demográfico tem ampliado as demandas relacionadas à saúde da pessoa idosa, exigindo fortalecimento das políticas públicas e reorganização dos serviços de saúde voltados à promoção do envelhecimento saudável, prevenção de agravos e manutenção da autonomia e independência funcional dos idosos. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo responsável pelo acompanhamento contínuo e integral dessa população.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental na coordenação do cuidado e no desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais direcionadas à população idosa. Nesse cenário, a terapia ocupacional apresenta importante contribuição para a promoção da funcionalidade, adaptação das atividades cotidianas, prevenção de incapacidades e fortalecimento da participação social dos idosos, considerando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos no processo de envelhecimento.

Conforme afirmam Alessandra Cavalcanti e Cláudia Regina Cabral Galvão (2017), a terapia ocupacional busca promover autonomia e independência por meio da realização de atividades significativas para o indivíduo, favorecendo sua participação ativa no cotidiano. Dessa forma, a atuação do terapeuta ocupacional possibilita intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida, ao estímulo da autonomia funcional e à prevenção de limitações decorrentes do envelhecimento, além de favorecer a permanência do idoso em seu contexto familiar e comunitário.

Segundo Maria Helena Medeiros e Patrícia de Albuquerque (2020), o crescimento da população idosa tem gerado desafios importantes para os serviços de saúde, especialmente no que se refere à garantia de assistência integral e humanizada. O envelhecimento pode estar associado ao surgimento de doenças crônicas, alterações cognitivas, limitações motoras e dificuldades no desempenho das atividades de vida diária, fatores que podem comprometer a independência funcional e a participação social dos idosos.

De acordo com Gastão Wagner de Sousa Campos e Ana Carla Domitti (2007), a interdisciplinaridade representa um elemento essencial para o cuidado integral à saúde, favorecendo ações mais resolutivas e humanizadas. Nesse sentido, a atuação integrada entre terapeutas ocupacionais e demais profissionais da equipe multiprofissional possibilita a construção de estratégias terapêuticas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação funcional da pessoa idosa.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de analisar a importância da terapia ocupacional na saúde do idoso no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão bibliográfica possibilitou a reunião e análise de conhecimentos já produzidos sobre a temática, permitindo compreender as contribuições da terapia ocupacional para a promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da autonomia e independência funcional da população idosa.

Para a realização do estudo, foram pesquisados artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais publicados em bases de dados e plataformas digitais reconhecidas na área da saúde, dentre elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Também foram utilizados documentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e materiais relacionados às políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa e à Atenção Primária à Saúde.

O período de delimitação da pesquisa compreendeu trabalhos publicados nos últimos dez anos, com o objetivo de reunir informações atualizadas e relevantes sobre a temática abordada. Foram selecionadas produções científicas disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que apresentavam relação direta com a atuação da terapia ocupacional na saúde do idoso e suas contribuições no âmbito da APS. Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente a temática proposta, bem como materiais duplicados e publicações sem fundamentação científica adequada.

As buscas foram realizadas por meio da utilização de descritores e palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “terapia ocupacional”, “saúde do idoso”, “atenção primária à saúde”, “envelhecimento”, “qualidade de vida” e “autonomia funcional”. A combinação dos descritores possibilitou ampliar os resultados encontrados e selecionar estudos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a coleta dos materiais, foi realizada leitura exploratória e analítica das produções selecionadas, permitindo a identificação das principais contribuições da terapia ocupacional para o cuidado integral à pessoa idosa na atenção primária. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando evidenciar os aspectos mais relevantes relacionados à promoção do envelhecimento saudável, prevenção de incapacidades e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento populacional tem provocado importantes transformações sociais, econômicas e sanitárias, exigindo reorganização dos serviços de saúde e ampliação das estratégias voltadas ao cuidado integral da pessoa idosa. A partir da análise dos estudos selecionados para esta revisão bibliográfica, observou-se que a terapia ocupacional possui papel relevante na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na promoção da autonomia, prevenção de incapacidades e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Os estudos analisados evidenciaram que o envelhecimento está associado a mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que podem comprometer a funcionalidade do indivíduo. Segundo Veras (2019), o envelhecimento populacional brasileiro ocorre de maneira acelerada, aumentando a demanda por serviços de saúde capazes de atender às necessidades específicas dessa população. Nesse contexto, a APS apresenta-se como principal estratégia de cuidado contínuo e integral, promovendo ações preventivas e de promoção da saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a Atenção Primária à Saúde representa a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado e acompanhamento longitudinal dos usuários. Dessa forma, a inserção da terapia ocupacional nesse nível de atenção contribui significativamente para o desenvolvimento de ações voltadas à manutenção da independência funcional e participação social dos idosos.

Os resultados encontrados demonstraram que a atuação do terapeuta ocupacional na APS ocorre por meio de avaliações funcionais, orientações familiares, adaptações ambientais, estimulação cognitiva e incentivo à participação em atividades sociais e comunitárias. Essas intervenções favorecem a prevenção de agravos relacionados ao envelhecimento e contribuem para a redução das limitações funcionais. Segundo Cavalcanti e Galvão (2017), a terapia ocupacional busca promover a autonomia dos indivíduos por meio da realização de atividades significativas, valorizando a participação ativa do sujeito em seu cotidiano.

Além disso, observou-se que muitos idosos enfrentam dificuldades na realização das atividades de vida diária devido ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, osteoartrite e doenças neurodegenerativas. Tais condições podem ocasionar perda da funcionalidade, isolamento social e dependência. Nesse sentido, os estudos analisados apontaram que as intervenções terapêuticas ocupacionais auxiliam na preservação das capacidades remanescentes e no desenvolvimento de estratégias compensatórias para minimizar os impactos dessas limitações.

Conforme afirmam Rocha, Paiva e Oliveira (2020), a terapia ocupacional contribui para o fortalecimento da funcionalidade e da autonomia do idoso ao estimular habilidades motoras, cognitivas e emocionais por meio de atividades terapêuticas planejadas conforme as necessidades individuais. Os autores destacam ainda que o cuidado centrado na funcionalidade favorece o envelhecimento ativo e saudável, reduzindo riscos de institucionalização precoce.

Outro aspecto identificado nos resultados refere-se à importância da atuação interdisciplinar na atenção à saúde do idoso. Os estudos demonstraram que o trabalho em equipe multiprofissional favorece abordagens mais amplas e efetivas, permitindo o cuidado integral do indivíduo. A terapia ocupacional, integrada às demais áreas da saúde, contribui para a elaboração de estratégias terapêuticas voltadas à prevenção de incapacidades e promoção da saúde.

Segundo Campos e Domitti (2007), o trabalho interdisciplinar fortalece a integralidade da assistência, possibilitando a construção de práticas mais humanizadas e resolutivas. Na APS, essa atuação conjunta torna-se essencial diante da complexidade das demandas apresentadas pela população idosa. O terapeuta ocupacional participa de ações coletivas, grupos educativos, visitas domiciliares e atendimentos compartilhados, ampliando as possibilidades de cuidado.

Os resultados também evidenciaram a relevância das visitas domiciliares realizadas pelo terapeuta ocupacional. Essas ações permitem identificar fatores ambientais que podem comprometer a segurança e independência do idoso, possibilitando adaptações no ambiente domiciliar para prevenção de quedas e acidentes domésticos. De acordo com estudos analisados, a adequação do ambiente favorece maior autonomia e reduz riscos relacionados à mobilidade comprometida.

Nesse contexto, Silva e Santos (2018) afirmam que a intervenção domiciliar da terapia ocupacional promove melhorias significativas na qualidade de vida dos idosos, principalmente ao estimular independência funcional e segurança nas atividades cotidianas. A reorganização do ambiente doméstico, associada às orientações familiares, contribui para a manutenção da permanência do idoso em seu convívio social e familiar.

Outro resultado importante identificado refere-se ao impacto das ações terapêuticas ocupacionais na saúde mental da pessoa idosa. Muitos estudos destacaram que o envelhecimento pode estar associado ao isolamento social, sentimentos de inutilidade, ansiedade e depressão, especialmente em idosos com limitações funcionais ou vínculos sociais fragilizados. A terapia ocupacional mostrou-se eficaz na promoção da socialização e do fortalecimento emocional dos indivíduos por meio de atividades grupais, oficinas terapêuticas e estímulo à participação comunitária.

Segundo Almeida e Trevisan (2019), as atividades terapêuticas realizadas em grupo favorecem o desenvolvimento de vínculos sociais e estimulam o sentimento de pertencimento, contribuindo para a redução de sintomas depressivos e para a melhoria do bem-estar emocional dos idosos. Dessa forma, percebe-se que a terapia ocupacional não atua apenas sobre aspectos físicos, mas também sobre dimensões psicossociais relacionadas ao envelhecimento.

Os estudos analisados também demonstraram que a terapia ocupacional possui importante atuação na prevenção do declínio cognitivo. Intervenções voltadas à estimulação da memória, atenção, linguagem e raciocínio lógico contribuem para a manutenção das funções cognitivas e para o retardamento de perdas funcionais associadas ao envelhecimento. Essas ações são particularmente relevantes diante

do aumento da incidência de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer.

Conforme descrito por Freitas *et al.* (2018), o estímulo cognitivo desenvolvido por terapeutas ocupacionais auxilia na preservação das capacidades funcionais e favorece maior independência na realização das atividades de vida diária. Os autores ressaltam que as intervenções precoces podem minimizar impactos do declínio cognitivo e melhorar a qualidade de vida dos idosos e seus familiares.

Durante a análise da literatura, verificou-se ainda que a promoção do envelhecimento ativo constitui uma das principais contribuições da terapia ocupacional na APS. O conceito de envelhecimento ativo envolve a participação contínua do idoso nas atividades sociais, culturais, econômicas e familiares, visando melhor qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento. Nesse sentido, a terapia ocupacional estimula a participação em atividades significativas que favorecem autonomia, autoestima e inclusão social.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), o envelhecimento ativo depende da otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, permitindo que os indivíduos mantenham qualidade de vida durante o envelhecimento. A atuação da terapia ocupacional está diretamente relacionada a esses objetivos, uma vez que promove estratégias voltadas à funcionalidade e à participação social.

Apesar dos benefícios identificados, os estudos analisados também apontaram limitações relacionadas à inserção da terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde. Observou-se escassez de profissionais em algumas regiões do país, além de dificuldades estruturais e limitações de recursos materiais e humanos. Muitos serviços ainda apresentam enfoque predominantemente curativo, dificultando o fortalecimento de ações preventivas e de promoção da saúde.

Conforme discutem Medeiros e Albuquerque (2020), a insuficiência de profissionais especializados compromete a efetividade das ações voltadas à saúde do idoso na APS. Os autores ressaltam a necessidade de ampliação das equipes multiprofissionais e fortalecimento das políticas públicas direcionadas ao envelhecimento saudável.

Outro ponto relevante identificado refere-se à necessidade de maior reconhecimento da atuação do terapeuta ocupacional dentro das equipes de atenção básica. Alguns estudos evidenciaram desconhecimento acerca das atribuições desse profissional, o que pode limitar sua inserção e participação nas estratégias de cuidado. Dessa forma, torna-se necessário ampliar discussões acadêmicas e institucionais sobre a importância da terapia ocupacional na APS.

A análise dos resultados permitiu compreender que a terapia ocupacional contribui de forma significativa para a promoção da saúde da pessoa idosa, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. As intervenções terapêuticas ocupacionais favorecem a manutenção da autonomia, independência funcional, participação social e qualidade de vida dos idosos, além de auxiliar na prevenção de agravos relacionados ao envelhecimento.

Entretanto, observou-se que ainda existem desafios relacionados à consolidação da atuação da terapia ocupacional na APS, especialmente no que se refere à disponibilidade de profissionais, reconhecimento institucional e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional. Tais limitações podem comprometer a efetividade das ações de cuidado integral à pessoa idosa.

Dessa forma, os resultados encontrados nesta revisão bibliográfica reforçam a importância da ampliação da atuação da terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde, considerando as demandas crescentes decorrentes do envelhecimento populacional. A valorização desse profissional torna-se fundamental para a promoção de um cuidado integral, humanizado e voltado à manutenção da funcionalidade e qualidade de vida da população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender a importância da terapia ocupacional na saúde do idoso no contexto da Atenção Primária à Saúde, destacando sua contribuição para a promoção da autonomia, independência funcional e qualidade de vida da população idosa. Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível analisar a atuação do terapeuta ocupacional na atenção básica, identificar as principais intervenções realizadas junto aos idosos e compreender os benefícios dessas ações para o envelhecimento saudável e para a prevenção de agravos relacionados ao processo de envelhecimento.

A pesquisa possibilitou responder ao problema proposto ao evidenciar que a terapia ocupacional exerce papel fundamental no cuidado integral da pessoa idosa, contribuindo para a manutenção das capacidades funcionais, fortalecimento dos vínculos sociais e incentivo à participação nas atividades de vida diária. Verificou-se que a atuação desse profissional favorece não apenas aspectos físicos, mas também dimensões emocionais, cognitivas e sociais, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida aos idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde.

Ao longo do estudo, observou-se que a inserção da terapia ocupacional na atenção básica representa importante estratégia para promoção do envelhecimento ativo e saudável, especialmente diante do crescimento da população idosa e do aumento das doenças crônicas e limitações funcionais. As ações desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional mostraram-se relevantes na prevenção de incapacidades, na adaptação do ambiente domiciliar e no estímulo à autonomia dos idosos, contribuindo para a permanência do indivíduo em seu contexto familiar e comunitário.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas durante a realização da pesquisa, principalmente relacionadas à escassez de estudos específicos sobre a atuação da terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde em determinadas regiões do país. Também foram encontradas limitações referentes à quantidade de produções científicas recentes disponíveis sobre o tema, o que restringiu uma análise ainda mais ampla acerca das práticas desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais no cuidado à pessoa idosa.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do idoso e de ampliação da inserção do terapeuta ocupacional nas equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas nesse contexto, bem como investiguem os impactos dessas ações na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da população idosa. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a relevância da terapia ocupacional no cuidado integral à pessoa idosa, favorecendo maior valorização da atuação desse profissional nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; TREVISAN, Eliane Roberta. **A inserção da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas e desafios.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 299-310, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. **Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
- CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MEDEIROS, Maria Helena; ALBUQUERQUE, Patrícia de. Atenção primária e envelhecimento populacional: desafios para o cuidado integral ao idoso. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 245-258, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- ROCHA, Eliane Dias de Castro; PAIVA, Maria Fernanda Nunes; OLIVEIRA, Roberta Costa de. Terapia ocupacional e envelhecimento: contribuições para promoção da autonomia funcional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 455-468, 2020.
- SILVA, Juliana Pereira da; SANTOS, Carla Regina dos. A atuação da terapia ocupacional no ambiente domiciliar com idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 145-160, 2018.
- VERAS, Renato. **A longevidade da população: desafios e conquistas.** Rio de Janeiro: Editora UnATI, 2019.